

## EDUCAÇÃO E CIBERESPAÇO: O DISCURSO SOBRE (A#) LEITURA MULTIMODAL NO *TIKTOK*

Wanda Bezerra Silva <sup>1</sup>  
Carlos Eduardo de Paula Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar o discurso sobre a leitura multimodal no *TikTok*, rede social de vídeos curtos popular em grande parte do mundo. Para isso, tivemos como base teórico-metodológica a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003) que considera o estudo do texto/discurso na relação com elementos socioculturais. Assim, em uma pesquisa no ambiente digital, tivemos como objeto de análise os discursos sobre a leitura multimodal, que foram coletados no *TikTok* através da hashtag (#) leitura multimodal. Os discursos foram selecionados levando-se em consideração o quanto eles revelam concepções de língua, linguagem, ensino e leitura e foram delimitados quantitativamente em duas (2) postagens de perfis educacionais públicos. Após a seleção dos vídeos curtos eles foram transcritos e dois (2) fragmentos de discurso foram selecionados para as análises levando em consideração o significado acional (discurso como modo de ação), de Fairclough (2003), e as categorias analíticas textuais intertextualidade e gênero discursivo, definidas no batimento com os dados coletados. Os resultados indicam que a concepção de leitura leva em consideração a possibilidade de intelecção de textos de diversas modalidades e que estratégias de leitura são lançadas em relação aos gêneros do discurso como os multimodais, acadêmicos e literários, nesse sentido, concepções modernas de leitura apontam para o ensino situado em gêneros. Portanto, para ensinar a ler o professor precisa marcar ideologicamente o que compreende como texto, gênero textual/discurso e leitura, bem como, elaborar estratégias que sejam condizentes com tais definições.

**Palavras-chave:** Discurso, Leitura Multimodal, *TikTok*.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva investigar o discurso sobre (a #) leitura multimodal no *TikTok*, por meio da hashtag (#) leitura multimodal, que atualmente dispõe de mais de 860 milhões de visualizações de diferentes vídeos nessa rede social, o que indica a relevância do tema. Diante desse corpus de investigação, tivemos como alicerce teórico-metodológico a Análise de Discurso Crítica (ADC), defendida por Fairclough (2001, 2003), Chouliaraki e Fairclough (1999) que indicam que o estudo do discurso deve ser relacionado às práticas sociais em que a leitura e a escrita estão envolvidas.

Como caminho para alcançar nosso objetivo geral, traçamos três objetivos específicos: 1. Analisar em publicações científicas o discurso sobre (o ensino de) leitura multimodal; 2. Analisar o discurso sobre (o ensino de) leitura multimodal, via *TikTok*. O primeiro objetivo específico funciona como elemento de contextualização e de interdisciplinaridade nos estudos

---

<sup>1</sup> Estudante do segundo ano do ensino médio do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Codó, E-mail: [wandabezerrasilva4@gmail.com](mailto:wandabezerrasilva4@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em Letras (UFPI), professor substituto do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Codó, [carlos.santos@ifma.edu.br](mailto:carlos.santos@ifma.edu.br).

sobre a leitura, tendo em vista que na ADC a crítica não parte do vazio; o segundo foca na análise dos dados.

Metodologicamente a presente pesquisa é caracterizada quanto aos fins ou objetivos como descritiva, quanto aos meios ou procedimentos técnicos como documental, e quanto à abordagem se define como qualitativa-interpretativista. Em um primeiro momento utilizamos a #leituramultimodal para filtrar os dados e, em seguida, limitamos em dois vídeos<sup>3</sup>, que foram analisados diante das categorias interdiscurso e gênero (Fairclough, 2003). O discurso sobre a leitura multimodal no *tiktok*, ao ser analisado em relação aos gêneros (significado acional), na intersecção do linguístico com o extralinguístico se mostra relevante na percepção de como ensinar e aprender a ler.

Os resultados indicam que a concepção de leitura leva em consideração a possibilidade de intelecção de textos de diversas modalidades e que estratégias de leitura são lançadas em relação aos gêneros do discurso como os multimodais, acadêmicos e literários, nesse sentido, concepções modernas de leitura apontam para o ensino situado em gêneros. Portanto, para ensinar a ler o professor precisa marcar ideologicamente o que compreende como texto, gênero textual/discurso e leitura, bem como, elaborar estratégias que sejam condizentes com tais definições, ler no *tiktok* ou ser ensinado a ler nesse aplicativo aciona recursos diversos, bem como diferentes modalidades de linguagem que devem ser compreendidas pelo estudante e ensinadas pelo professor.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa está baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC). Nesse sentido, “podemos compreender a ADC como um estudo da linguagem em uso. O uso da linguagem é entendido como as ações que produzimos com os textos das atividades sociais. Desse modo, textos orais e escritos participam das ações, intermediando e organizando as práticas humanas.” (Batista Jr.; Sato; Melo 2018, p. 8). Assim, a ADC busca entender como a linguagem é utilizada no cotidiano e como ela interfere na sociedade a partir de seus discursos, e esses discursos como influenciam nas práticas sociais, incluindo as educacionais.

De modo mais específico, esta pesquisa está situada na ADC Dialético-relacional defendida por Chouliaraki e Fairclough (1999), Fairclough (2001, 2003, 2019), pois

---

<sup>3</sup> Vale ressaltar que este estudo é um recorte do projeto de iniciação científica “Educação e Ciberespaço: o discurso sobre a leitura no TikTok”, realizado entre 2022 e 2023, que investigou o discurso sobre a leitura e de modo mais situado os discursos sobre as leituras: acadêmica, literária e multimodal.

entendemos que é a partir dos discursos investigados, na relação com outras práticas sociais, conseguiremos entender o que se quer informar sobre a leitura a partir dos textos que são mostrados no *Tiktok* por influenciadores educacionais.

Fairclough (2003) compreende o discurso em três vias, como modo de ação (significado acional), como representação (significado representacional) e como identificação (significado representacional). Para a composição do acional leva-se em consideração o gênero do discurso, do representacional, o próprio conceito de discurso e do identificacional, a ideia de estilo. Todos os significados do discurso de Fairclough se imbricam nas análises, mas podem ser especificados no exame dos dados.

Para esse estudo nos interessa o acional (gênero discursivo) e o representacional (interdiscurso). Para Wodak (2008, p. 111), “O gênero discursivo é caracterizado como o uso convencional da linguagem, mais ou menos sistemático e fixo, associado a uma atividade particular”. O interdiscurso são os tipos de discurso que se articulam para a representação de um mundo, no caso o mundo da leitura. Ler, portanto, envolve gêneros.

Para Koch e Elias (2018), a concepção de leitura muda conforme o enfoque teórico. Assim, quando foca no autor a leitura é vista como atividade de captação de ideias do autor, sem considerar conhecimentos e crenças do leitor, o foco é no que o autor quis dizer. Quando o foco é no texto a leitura é vista como uma atividade que exige do leitor o reconhecimento do sentido da palavra, é uma atividade de reconhecimento e de reprodução. Quando o foco é na interação entre autor, texto e leitor, a leitura é vista como uma atividade de interação altamente complexa de construção de sentidos que requer o acionamento de conhecimentos linguísticos e extralinguísticos.

## METODOLOGIA

**Tabela 1** – quadro metodológico

Caracterização da pesquisa	Delimitação e organização do Corpus
A presente pesquisa é caracterizada quanto aos fins ou objetivos como descritiva, quanto aos meios ou procedimentos técnicos como documental, e quanto à abordagem se define como qualitativa-interpretativista.	Selecionamos dois (2) vídeos para serem analisados. Para a seleção tivemos tais critérios de seleção: 1. Ser empresa ou profissional de educação; 2. Ensinar leitura e 3. Falar sobre leitura multimodal.
Análise de Dados	

Este estudo teve como base a Análise de Discurso Crítica (ADC) defendida por Norman Fairclough (2003). Para análise de dados utilizamos as categorias Interdiscurso (os tipos de discurso e como estão articulados) e gênero discursivo (tipos de enunciados relativamente estáveis). (Fairclough, 2003).

Fonte: Os autores (2024)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Análise da categoria Gênero discursivo

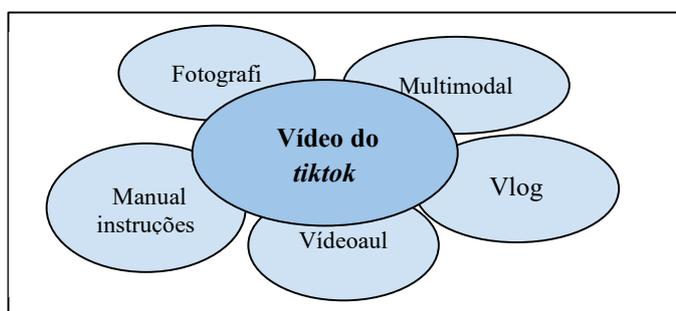
Na análise dos gêneros, falamos sobre a atividade, estrutura genérica e as relações sociais, presentes nos perfis e vídeos selecionados. No vídeo 1 (como nossos olhos leem imagens) observamos a presença de alguns tipos de gêneros como: gênero multimodal, *o gênero digital vlog, gênero manual instruções, gênero fotografia e como principal uma constelação de gênero vídeo do tiktok.*

Já no vídeo 2 (leitura de imagem pt.1) se percebe a presença dos seguintes gêneros: *gênero digital vlog, gênero multimodal, gênero vídeo aula, gênero fotografia e dentro da constelação de gêneros vídeo do tiktok.* Com a constelação de gêneros “vídeo do *tiktok*” sendo o principal suporte para postagens, é a partir dele que muitos gêneros e tipos irão surgir. Araújo em sua tese, define o conceito de constelação de gêneros como:

um agrupamento de situações sócio-comunicativas que se organizam por meio de pelo menos uma característica comum à esfera de comunicação que os congrega, partilhando do mesmo fenômeno formativo e atendendo a propósitos comunicativos distintos (2006, p. 74).

Para entender melhor o conceito, será mostrado logo abaixo um esquema dos determinados gêneros.

Figura 1 – constelação de gêneros no *tiktok*



Fonte: a autora (2024)

A figura suscita pensamentos como: a partir do principal gênero, outros poderiam ser criados? Pode haver gêneros desenraizados, ou seja, gêneros retirados do seu ponto de criação? No centro da figura está em destaque a palavra “vídeo do *tiktok*” indicando não ao gênero em

si, mas como as pessoas reconhecem sendo uma situação comunicativa que acontece exclusivamente no *tiktok*. Em seguida, atrás da palavra citada anteriormente tem outras palavras que fazem referência aos gêneros que compõem esta constelação. É importante afirmar que pode haver mais gêneros dentro da constelação.

A seguir passamos à análise da atividade primeiramente no vídeo 1, em seguida o vídeo 2, analisando o gênero digital vlog, para saber o que ocorre nos vídeos e os seus propósitos.

### Atividade

Tabela 2 – atividades

Vídeo 1 (@bandosluisa)	Vídeo 2 (crisalidaescola)
É iniciado com a <i>tiktoker</i> segurando e soprando uma câmera, sendo falado o título do vídeo junto com o som de fundo, em seguida e as imagens são passadas, a cada imagem que é apresentada se é dito como a leitura é feita. Na quarta imagem ela informa que podemos reforçar a ideia da imagem que nós selecionamos ou subvertê-la para guiar os olhos de quem as vê.	É iniciado apenas pela imagem, e em seguida a <i>tiktoker</i> aparece falando oi para os espectadores, a imagem continua como tela de fundo, mais adiante ela comenta que através da imagem pode-se saber um pouco de como é a pessoa que publicou ou tirou a foto, ela fala também que a leitura de imagem pode ser lida universalmente. Em seguida ela começa a ler a imagem escolhida por ela.
Pode ser visto como tendo uma hierarquia de propósitos: um propósito relativamente explícito de fazer com que os espectadores tenham a ideia do que a imagem está apresentando, com propósito de fazer com que o indivíduo tenha o pensamento do modo que a fotógrafa deseja.	Tem uma hierarquia de propósitos assim como o primeiro, ela nos mostra que tem como objetivo apresentar um pouco sobre a leitura visual e ela faz uma demonstração de como ela lê uma imagem, fazendo assim que o espectador acredite nela, através de seu exemplo e sua competência com a fala.

Fonte: Os autores (2024)

Percebemos que a uma diferença entre os dois vídeos e perfis, em que o primeiro faz muito uso das músicas de fundo enquanto o segundo utiliza mais sua própria voz para se comunicar com o público, ambas são fotografias e apresenta vídeos sobre fotografia, mas o que se diferenciam é o modo como apresentam e explicam os assuntos, o jeito em que se mostram para seu público. o primeiro perfil apresenta de forma rápida a leitura, apenas dando dicas, porém o segundo se aprofunda mais sobre a leitura e nos mostra como ela faz a leitura da imagem.

### **Estrutura genérica**

Na estrutura genérica foi feita a análise do gênero fotografia dos dois vídeos separadamente, através dos títulos “Estrutura 1” para o primeiro perfil e “Estrutura 2” para o segundo perfil.

Para Iniciar é importante saber que as imagens e elementos dentro do vídeo pode ser apresentados alguns efeitos da vida com cada *tiktoker* e manipulações assim como Caldas sustenta que:

imagens são reflexos das nossas vivências e experiências cotidianas, referências das práticas sociais reproduzidas em imagens como um modo de validar os contextos, muitas vezes abordados pela mídia, que podem revelar manipulação de ideologias por meio da seleção de imagens divulgadas, além de refletirem as práticas sociais no dia a dia em meio individual e/ou coletivo, (2021, p. 119)

Desse modo, cada imagem/fotografia terá algum significado refletido pela *tiktoker* podendo contar sua história por meio dela e causar alguma manipulação.

### **Estrutura 1**

No perfil foi possível perceber que há uma ritualização dentro das fotografias selecionadas por ela, como uma grande sequência de cores escuras, muitas delas preto e branco.

Portanto, com base na citação acima podemos dizer que as escolhas por cores podem está refletindo as práticas sociais dela, priorizando mais as cores escuras do que as claras que vemos poucas vezes em seus vídeos. Se é através das fotografias que ela faz arte é possível que ela coloque suas emoções nas fotografias, mas além das emoções um significado, uma história, que pode criticar algo, manipular as pessoas ou ajudar o público.

No vídeo apenas os primeiros segundos são coloridos com cores reais, em que a *tiktoker* aparece com sua câmera, em seguida, as imagens aparecem todas em preto e branco, sempre com um lado mais iluminado do que outros. Há um controle entre as fotos, que sempre tem uma coloração parecida, seguindo um roteiro de 3 segundos de aparecimento por foto, sendo previsível que a cada 3 segundos uma nova foto aparece seguida de uma legenda.

### **Estrutura 2**

No segundo perfil não há tanta ritualização quanto no primeiro, já que as cores das fotografias são diversificadas, mas nas primeiras publicações as fotografias que foram selecionadas por ela tinham bastante presenças de cores escuras. Neste caso as escolhas das cores não terão uma análise, mas sim as fotografias em si a cada imagem em que ela selecionou para a leitura de imagem, diferente das sensações das fotografias anteriores, mesmo com essas

fotografias tenham cores escuras se tem sensações e emoções que vai do se sentir preso para a liberdade, em que há uma luta para ter a liberdade.

Na imagem do vídeo os elementos não são previsíveis, deixando sempre uma dúvida do que está por vir, que apenas repete as linhas e com essas linhas formando mais elementos, não se é possível ter controle dos elementos e significados da imagem. Assim, a imagem se estrutura com a parte luminosa ao centro (que chama mais atenção) + as pessoas (em preto e branco e colorido) + as linhas laterais e no chão que levam ao centro (que são mais escuras) + vidraçarias, portões e janelas + as tonalidades mais frias. Todas as partes compõem a leitura a foto, intencionalmente ela foi construída e a sua leitura deve considerar o contexto, os pré-construídos, as memórias e os discursos.

### **Relações sociais**

Através dos vídeos publicados nas mídias, sempre terá relações e trocas de ideologias, portanto, neste tópico, serão observadas as relações sociais presentes nos vídeos com seu público e como as *tiktokers* exercem o poder.

### **VÍDEO 1**

No primeiro vídeo é possível observar uma fala pouco formal, o que dá uma sensação de entretenimento e não de estudo, bem como de segurança de quem fala o que indica que o interlocutor pode ser uma autoridade no assunto, assim exercendo um poder de confiança e sabedoria, que influencia os espectadores a acreditarem em sua palavra, isso pode ser utilizado para ter mais engajamento, ou ser uma *tiktoker* apenas com o intuito de ensinar de forma mais dinâmica, são questões a serem pensadas.

É permitido ver através dos comentários, as pessoas se relacionando umas com as outras, fazendo questionamentos sobre essa leitura de imagens, como por exemplo, “que legal será que isso muda do Ocidente pro Oriente? já que eles Lem da esquerda pra direita?” e a *tiktoker* responde que sim, e já fez um outro vídeo falando sobre isso e no final de sua escrita ela faz um emoji utilizando as pontuações.

Nos comentários ela fortalece cada vez mais seu posicionamento sobre a leitura e o que era apenas uma dica que ela deixou em sua legenda passou a ser um ensino com aprendizado de forma rápida e dinâmica. Através desses métodos utilizados pela *tiktoker*, ela tende a ter mais engajamento e visibilidade.

### **VÍDEO 2**

No segundo vídeo há uma fala informal que nos leva a ter diversos questionamentos, logo que ao se falar de modo não formal ela conseqüentemente vai alcançar maior seu público alvo, e fazer com que eles entendam, de uma certa forma ela pode se tornar íntima de seu público através da sua fala, e com isso ela pode sim acabar exercendo um poder de uma forma “inofensiva” (ou simbólica), ou pode ser que ela apenas queria ensinar o que ela sabe, porém há sempre uma dúvida.

Diferente do primeiro vídeo onde se tem um engajamento e visibilidade maior, esse já não tem tanto assim, apenas 5 comentários, em que um deles é “Cela! Acho que era a palavra que tu estava procurando, os quadrados passam a sensação de uma cela e que a gente tá presa” e a *tiktoker* responde “Isso!” com um emoji sorridente com três corações. Aqui não tem tantas relações sociais como no vídeo falado anteriormente.

Vemos uma grande diferença de visualizações, e a duração do também. Como Barreto (2022, p.4) afirma que “são profissionais de várias áreas do conhecimento, mesmo não tendo formação pedagógica — graduação em licenciaturas — ofertaram de maneira gratuita ou paga, “dicas rápidas” no protocolo do algoritmo da rede”. Isso é um dos resultados das relações que os estudantes tiveram com as dicas rápidas, em que essa demanda foi concedida pelo primeiro vídeo, mas no segundo não foi concedido, e por isso a visibilidade não foi maior. Neste caso a *tiktoker* deveria fazer sua demonstração e explicação em um curto tempo para assim ter mais engajamento.

### **Análise da categoria Interdiscurso**

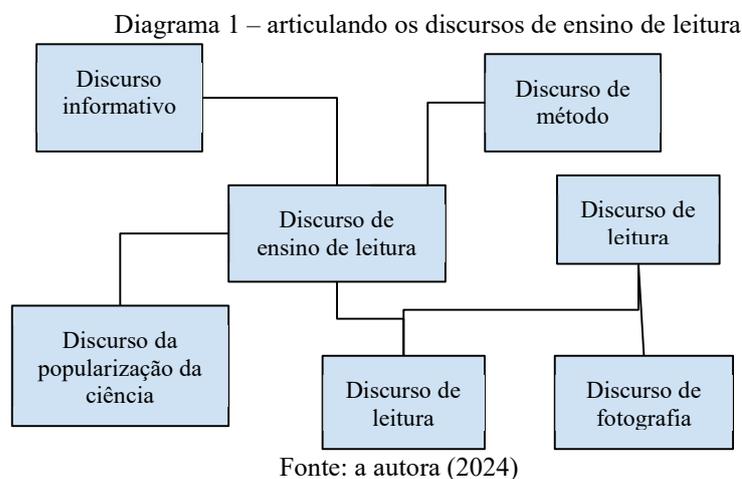
Iniciamos, agora, a análise da categoria interdiscurso do nosso corpus, no qual procura-se analisar o discurso sobre (o ensino da) leitura multimodal, via *tiktok*. Os seguintes recortes dos vídeos em seguida, serão titulados como RV-1 e RV-2 os recortes dos vídeos 1 (como nossos olhos leem imagens) e 2 (leitura de imagem p1) e assim será feita a análise.

#### **RECORTE VÍDEO 1 – (RV-1)**

RV-1: “[...]Depois de ter essa noção, você pode reforçar essa ideia ou subvertê-la para guiar os olhos do espectador das suas fotografias. Dá pra fazer isso através da iluminação, da posição dos modelos e ao adicionar formas geométricas. [...]”

Pode-se observar no fragmento RV-1 que foi selecionado do vídeo 1, que apresenta uma diversidade discursiva, diferentes tipos de discursos, sendo eles: *discurso de ensino*, *discurso da popularização da ciência*, *discurso informativo*, *discurso de leitura*, *discurso de leitura*

visual, discurso de fotografia e discurso de método. Abaixo segue uma figura que demonstra as articulações dos discursos.



O diagrama 1 mostra que o discurso principal é o de ensino, é por meio dele que surgem os outros vemos também que a partir do surgimento do discurso da leitura se criam mais dois, assim sendo a articulação. Entendemos que a intenção primeira da *tiktoker* é ensinar a ler e a produzir fotografias em determinada perspectiva.

As autoras Guisardi e Ottoni (2018) analisam em seu artigo o modo “como o sujeito diabético é representado por esse produto midiático”. Com isso elas fazem uma análise gramatical e visual desta capa e observam os modos como esses textos escritos e visuais se conectam e comentam também sobre o do significado interativo com um ponto de vista e a atitude, onde o “o ponto de vista se refere aos ângulos estabelecidos nas imagens, são eles: horizontal, frontal, oblíquo e vertical. Esses ângulos são responsáveis por estabelecer relação de poder”. Tudo isso pode ser ensinado para um aluno em sala de aula, sobretudo na era digital, em que as múltiplas modalidades de linguagem coexistem em textos.

Pode-se retirar também deste artigo o modo em que a *tiktoker* está apresentando às autoridades nesse assunto, com base em quem ela fala? Essa pergunta é de extrema importância, pois a partir disso saberemos se o que ela apresenta é verdadeiro e de confiança. No livro *Práticas semióticas-discursivas texto e imagem na (re)construção de identidades*, no capítulo 7, as autoras afirmam que:

No mundo contemporâneo, a maioria dos meios de comunicação costuma-se valer da combinação de texto e imagem para persuadir e até mesmo convencer o público em geral, sobretudo, no que concerne às propagandas cotidianas, destinadas ao incentivo direcionado para a aquisição de bens de consumo (2019, p. 176).

Diante disso, pode-se dizer que a *tiktoker* está tentando convencer o público geral que esse é o modo como nossos olhos leem imagem através do texto escrito, como também pode existir uma persuasão através das imagens colocadas por ela em seus vídeos com algum objetivo de fazer com que os espectadores façam consumo de seus conteúdos ou até mesmo ter um pensamento influenciado.

## RECORTE VÍDEO 2 – (RV-2)

RV-2: “[...] cada pessoa coloca um pouco de quem é dentro dessa foto. Existem elementos universais que podem ser lidos universalmente. Quando a gente quer contar uma história específica por meio da foto ou, enfim, de qualquer imagem, a gente procura colocar elementos que vão levar as pessoas até aquela narrativa ou chegar bem perto disso. [...]”

Foram percebidos os tipos de discursos: *discurso informativo, discurso de ensino de leitura visual, discurso da popularização da ciência, discurso informativo, discurso de leitura, discurso de leitura visual, discurso de fotografia, discurso pedagógico e discurso de método.*

Paiva e Coscarelli (2022, p. 22) falam que a, “multimodalidade precisa ser considerada na abordagem da compreensão e da produção de textos, porque as nossas práticas discursivas são sempre multimodais.” Com tudo, a *tiktoker* está demonstrando suas práticas discursivas através da imagem tirada por ela e de como ela interpreta, além de estar ensinando como fazer uma leitura de imagem, e fazer com que outra pessoa compreenda do mesmo modo por meio de elementos que serão inseridos dentro dessa imagem.

Entretanto, mesmo com os benefícios que o ensino de leitura visual e multimodal oferecem, se é necessário também ter um conhecimento de um letramento multimodal crítico assim como Kummer, afirma que:

discursos e forças hegemônicas são também manifestados em imagens, tamanho e tipos de fonte, entonação ou outros recursos, sendo que podemos desafiar ou questionar tais ideias por meio desses recursos também. (2019, p. 70, 71).

Desse modo, o conhecimento crítico iria nos ajudar a ter uma interpretação mais profunda e análise sobre todos os elementos dentro de um vídeo, uma aula, uma palestra, entre outros. Assim podemos sustentar a ideia da entonação de voz que a *tiktoker* tem quando se comunica ao público é um discurso, que é pouco aparente e se tornando também um discurso dominante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral investigar o discurso sobre (a #) leitura multimodal no *TikTok*, por meio da hashtag (#) leitura multimodal, que surgiu com o intuito de ver/observar os discursos que os *tiktokers* usam, quando discorrem sobre o assunto nessa mídia social.

O primeiro objetivo específico foi: 1. Analisar em publicações científicas o discurso sobre (o ensino de) leitura multimodal. Esse objetivo foi concluído com êxito, foram selecionadas publicações de pessoas que são fluentes nos assuntos, e que descrevem bem o que ocorre em alguns trechos dos vídeos analisados.

O segundo objetivo específico foi: 2. Analisar o discurso sobre (o ensino de) leitura multimodal, via *TikTok*. Esse objetivo específico também foi concluído com êxito, os vídeos selecionados foram analisados de forma precisa e seguindo categorias de análise como gênero discursivo e interdiscursividade.

Na análise de “como ler fotografias” fica evidente que o discurso sobre a leitura não se limita à letra e que esse movimento de leitura visual está cada vez mais sistemático e orientado teoricamente. Os resultados indicam que o discurso sobre a leitura multimodal perpassa os gêneros multimodais como fotografia, o vlog digital em vídeo, o manual de instruções em vídeo e que todos esses gêneros estão dentro de uma constelação que é o vídeo do *tiktok*. Isso significa dizer que a compreensão da leitura multimodal atravessa a compreensão do próprio gênero, das suas atividades, estruturas e relações sociais. Compreender as ritualizações dos gêneros multimodais é condição fundamental para a eficiência da leitura.

Na análise da fotografia, por exemplo, compreender como os fotógrafos angulam as imagens para produzir centralidades e guiar os olhos dos leitores é um conhecimento relevante para a produção, distribuição e consumo desse gênero (fotografia). Uma atividade possível seria a solicitação de análises ou mesmo a produção de imagens, seguindo as ideias de centralização e marginalização das informações mediante o contraste de luz e sombra.

Em relação à análise da categoria interdiscurso, a leitura multimodal viu-se rodeada por discurso de ensino, discurso da popularização da ciência, discurso informativo, discurso de leitura, discurso de leitura visual, discurso de fotografia e discurso de método. A articulação entre estes tipos de discurso demonstra que ao ensinar leitura visual existe um discurso subjacente ao método de ensino que é permeado pela valorização da ciência, da informação, mas que desemboca no discurso sobre a leitura visual.

Em síntese, os resultados indicam que o app pode ser um recurso para o ensino de leitura e de interpretação de textos em uma perspectiva crítica e pode ser utilizado como uma ferramenta didática na construção e no compartilhamento de sentidos sobre os textos. Alinhado

a ferramentas que conjuguem escrita e oralidade, pode ser um instrumento que instigue os alunos a falar e organizar suas ideias na oralidade. Mas também na escrita, caso a construção do vídeo seja roteirizada. Assim, o ensino de leitura multimodal alinhado ao cyberspaço, mostrou insights para a construção de recursos pedagógicos digitais inovadores, se usados de modo consciente.

## REFERÊNCIA

ARAÚJO, Júlio César Rosa de; RODRIGUES, Bernardete Biasi. *Os chats: uma constelação de gêneros na internet*. Fortaleza, 2006.

BANDOS, Luisa. *Como nossos olhos leem imagens e como usar isso ao seu favor*. Tiktok, 2021. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr8V3RYG/>.

BARRETO, Robério Pereira. TikTok e a pedagogia do um minuto: da dancinha à dicas de gramática da língua portuguesa. *ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, v. 21, n. 1, 2023.

CALDAS, Maria Cilânia de Sousa. *Multiletramentos e multimodalidade em livro didático de português do ensino médio*. 208 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, UFC, Fortaleza, 2021.

ESCOLA, Crisálida. *Leitura de imagem* pt. 1. Tiktok, 2021. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr8qd9wt/>.

FAIRCLOUGH, Nomam. *analysing dicourse textual analysis for social research*, 2003.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.

FERREIRA FLORINDO, Girlane Maria. SILVA, Denize Elena Garcia da. *Práticas semiótico-discursivas: texto e imagem na (re)construção de identidades*. Brasília, DF: Thesaurus, 2019.

GUISARDI, C. M. A. de Araújo; OTTONI, M. A. R. *A representação do sujeito diabético em uma capa de revista diabetes: Uma investigação sob o viés da análise de discurso crítica e da gramática do desing visual*. In: VII Colóquio e II Instituto da ALED-Brasil - Anais Eletrônicos. Brasília (DF) UnB, 2018.

Kummer, Daiane Aline. *Letramento multimodal crítico no ensino de inglês na escola: o papel dos livros didáticos e dos professores*. Diss. Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

PAIVA, Francis Arthuso; COSCARELLI, Carla Viana. *Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens*. Pesquisa em Ensino, Dossiê n.8, ago. 2022.